

# HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NAS ÁREAS DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO FÍSICA

*Healthy eating habits: a proposal for action in the areas of science and physical education*

**Karoline Goulart Lanes**<sup>1</sup> [ktguria@yahoo.com.br]

**Simone Lara**<sup>2</sup> [slarafisio@yahoo.com.br]

**Jaqueline Copetti**<sup>1</sup> [jaquecopetti@yahoo.com.br]

**Dário Vinícius Ceccon Lanes**<sup>1</sup> [dariocecon@yahoo.com.br]

**Marcelli Evans Telles dos Santos**<sup>1</sup> [marcelli\_mets@hotmail.com]

**Robson Luiz Puntel**<sup>1,2</sup> [robson\_puntel@yahoo.com.br]

**Vanderlei Folmer**<sup>1,2</sup> [vandfolmer@gmail.com]

1: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, PPG Educação em Ciências: química da vida e saúde, Avenida Roraima, nº 1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, Santa Maria/RS, 97105-900, Brasil.

2: Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA - Campus Uruguaiana/RS, BR 472, KM 592, 97500-970, Brasil, CX Postal 118.

## RESUMO

Na atualidade, é importante que os professores assumam um novo papel frente à estrutura educacional. Assim, objetivamos proporcionar um curso de capacitação com temáticas envolvendo comportamentos alimentares e promoção da saúde através da metodologia da problematização e também verificar as percepções de educadores, bem como possíveis contribuições deste estudo para melhorar suas próprias formações enquanto docentes. A pesquisa constou das seguintes etapas: capacitação dos professores, construção da proposta de intervenção e avaliação dos professores sobre as atividades desenvolvidas. Assim, participaram 24 professores de Educação Física e 11 de Ciências. Após discussões entre os docentes, houve uma construção de proposta interdisciplinar com o tema "Vida Saudável", finalizando com uma "Gincana Nutricional". Apesar de todos os professores acreditarem ser de fundamental importância o desenvolvimento de cursos de capacitação a fim de melhorar sua formação, grande parte deles (74%) não conhecia a Metodologia. Logo, a estratégia empregada neste estudo fez emergir um projeto interdisciplinar relevante ao contexto escolar, mostrando-se uma forma de capacitação de professores para abordagem dos temas relacionados.

**PALAVRAS-CHAVE:** capacitação; professores; metodologia da problematização; educação em saúde.

## ABSTRACT

*At present, it is important that teachers take over a new role within the educational structure. We aimed at providing a training course which, by using problem-solving methodology, focused on topics such as eating behavior and health promotion. Also, we aimed at evaluating educators' awareness of the themes as well as determining possible contributions of the study to improve their training as teachers. The research involved the following steps: the training of teachers, the construction of the intervention proposal, and the teachers' evaluation of the activities done. Twenty-four Physical Education teachers and eleven Science teachers took part in the study. After some debates, the teachers built an interdisciplinary activity with the theme "Healthy Life", which ended with a "Nutrition Gymkhana." Although all the teachers believed to be of fundamental importance to develop*

**HÁBITOS ALIMENTARES...**

*training courses to improve their training, most of them (74%) did not know the proposed methodology. Therefore, the strategy employed in this study gave rise to an interdisciplinary project relevant to the school context and consisted of an excellent form of training for teachers who wanted to address the topics.*

**KEYWORDS:** *Training; Teaching; Problem-Solving Methodology; Health Education.*

**INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas, o acelerado processo de urbanização e industrialização ocorrido no Brasil vem contribuindo para mudanças no panorama de saúde do país, a exemplo do aumento dos índices de obesidade e doenças crônicas, que pode ser considerado semelhante ao encontrado nos países desenvolvidos (BRASIL, 2005). Cabe ressaltar que a adoção de hábitos saudáveis, incorporados na infância e na adolescência, constitui-se de eficiente estratégia para combater o crescente problema da obesidade entre os adolescentes (PATRICK *et al.*, 2001; DIETZ, 1996).

Dessa forma, justifica-se o interesse em desenvolver uma Educação em Saúde (ES) voltada para essas temáticas, devido ao aumento dos índices de sobrepeso e obesidade com permanência na vida adulta e pela potencialidade enquanto fator de risco para as doenças crônicas em adolescentes, antes exclusivamente descrita em adultos (DAVIS e CHRISTOFFEL, 1994).

Segundo orientações previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), que determinam a inclusão da pauta dos temas transversais no Ensino Fundamental, selecionou-se, no presente estudo, o tema "saúde", a fim de atender à preocupação da população com esse tema e despertar a consciência da comunidade escolar. De fato, verifica-se que o nível de saúde das pessoas reflete a maneira como vivem, numa interação dinâmica entre potencialidades individuais e condições de vida.

De acordo com estudo de Righi *et al.* (2011), o tema "alimentação saudável" deveria ser discutido de forma mais ampla no ambiente escolar. Reforça que, além das aulas ministradas pelos professores, poderia haver mais aulas práticas relacionadas aos alimentos e à sua função para a saúde. Assim, por todas essas considerações, pode-se afirmar que, quanto mais cedo se instalarem hábitos alimentares corretos, maiores as probabilidades de permanecerem na vida futura. Nesse sentido, a educação alimentar exige tempo longo de ação, e a escola faz parte desse processo, intervindo na cultura e nas atitudes com bases cognitivas (CERVATO *et al.*, 2005).

Portanto, a aplicação de um trabalho que visa à ES deve ser realizado nas escolas, na busca de assumir, com plena consciência e responsabilidade, os atos relacionados com a prevenção dos fatores de risco, como a atividade física e a alimentação adequada (BOOG, 1997). A escola é um ambiente propício para a aplicação de programas de ES, sendo um ambiente favorável para o processo educativo, pois, além de proporcionar maior contato entre os alunos e estar envolvida na realidade social e cultural de cada discente, nela há similaridade comunicativa entre os educandos (CASTOLDI *et al.*, 2010).

**HÁBITOS ALIMENTARES...**

Assim, é importante que os professores assumam um novo papel frente à estrutura educacional, adotando novas metodologias e, fundamentalmente, metas em termos de promoção da saúde, através da seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam conduzir os educandos a optarem por um estilo de vida saudável também quando adultos (GUEDES e GUEDES, 1993). Para Focesi (1990), os docentes do ensino fundamental desempenham um importante papel nesse contexto, por estarem atuando diretamente com crianças em processo de formação intelectual e desenvolvimento de condutas. No entanto, para que o professor possa assumir sua responsabilidade de agente transformador, existe a necessidade de sua capacitação de professores, a qual é identificada em inúmeros estudos (CORRÊA e BRAGA, 2003; DINIZ *et al.*, 2010; NONOSE e BRAGA, 2012).

A capacitação de professores para ensinar e aprender sobre Promoção e Educação em Saúde deve ser permanente. A educação continuada em saúde, como uma ferramenta da promoção da saúde, deve ser entendida como uma estratégia para habilitar profissionais a fim de planejar, desenvolver, avaliar e reestruturar os serviços que realizam. Dessa forma, um processo de educação continuada para professores que visa à promoção da saúde, no âmbito escolar, deve partir de uma visão integral do ser humano, considerando-o em seu contexto familiar, comunitário e social (OPAS, 1996). Corroborando, Demo (2002) afirma que os cursos de formação continuada de professores precisam ter, como prioridade, a aprendizagem do aluno. Para isso, o professor precisa estudar teorias e práticas de aprendizagem, ou seja, é necessário aprender a pesquisar estratégias ativas que ajudem na construção e reconstrução de conhecimento.

Para a intervenção com os estudantes, utilizamos a metodologia da problematização (MP). Essa metodologia constitui-se em uma abordagem curricular inovadora, embora existente desde a década de 70, na qual os estudantes trabalham a partir de um problema que se situa em contextos cotidianos, tornando-os capazes de construir relações entre a ciência escolar e a ciência necessária para resolver problemas no mundo real (YAGER e MCCORMACK, 1989). De fato, segundo Folmer *et al.* (2009), essa metodologia pode ser vista como uma estratégia de ensino e de aprendizagem, uma vez que os alunos tomam suas próprias decisões sobre quais caminhos tomar nas suas investigações, as informações a recolher e como analisar e avaliar essas informações.

Portanto, o novo foco deve abranger o conhecimento do comportamento alimentar do indivíduo e de seu grupo social e a construção coletiva das estratégias adotadas. Intervenções pautadas nos conceitos, necessidades e crenças da população-alvo apresentam maior probabilidade de sucesso para a promoção de práticas alimentares saudáveis (BRUG *et al.*, 1996; NI MHURCHU *et al.*, 1997).

Logo, por já fazerem parte do cotidiano das pessoas, os temas “sobrepeso” e “obesidade” foram escolhidos neste estudo para serem discutidos a partir da metodologia da problematização. Assim, com base no exposto, objetivamos:

I – a partir da realidade encontrada por Lanes *et al.* (2011) acerca da saúde dos escolares, proporcionar aos professores um curso de capacitação com temáticas envolvendo comportamentos alimentares e promoção da saúde, utilizando, como base, a metodologia da problematização;

**HÁBITOS ALIMENTARES...**

II – verificar as percepções desses educadores a partir das intervenções realizadas, bem como possíveis contribuições deste estudo para melhorar suas próprias formações enquanto docentes.

**METODOLOGIA**

O tipo de estudo foi quali-quantitativo, com características de pesquisa de campo, descritiva e exploratória sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS). Constatou-se das seguintes etapas:

*Etapa 1. Conhecimento do perfil dos professores participantes e características do curso de capacitação*

A adoção de um estilo de vida saudável deve ocorrer desde a infância e a adolescência, sendo fundamental compreender as percepções dos jovens sobre a alimentação saudável para o delineamento adequado de materiais educativos e intervenções nutricionais (GELLAR *et al.*, 2007). Nesse sentido, vinte e oito professores das disciplinas de Educação Física (EF) e Ciências, da rede de ensino pública municipal, foram convidados a participarem de um curso de capacitação, envolvendo as temáticas de saúde, entre os meses de junho e dezembro de 2011. Além disso, foram questionados sobre o seu tempo de atuação no magistério e a carga horária de trabalho.

Essa capacitação consistiu em palestras e debates para conscientizar, fornecer informações e promover discussões e reflexões sobre o tema a fim de ter o apoio e, principalmente, a participação dos professores no processo de implantação das atividades pedagógicas voltadas para a ES relacionadas aos comportamentos alimentares. Adicionalmente, os professores obtiveram suporte e oportunidade de discutir sobre as dificuldades, as realizações e as expectativas que esse tipo de trabalho pode oferecer.

*Etapa 2. Construção de atividades interdisciplinares pelos professores participantes*

Após esse contato com os professores participantes e as discussões sobre as temáticas de ES, foi desenvolvida por eles, uma proposta de projeto interdisciplinar, tornando-os, dessa forma, multiplicadores desta pesquisa.

Essa proposta pedagógica foi conduzida à luz dos novos paradigmas: contextualizada, dinâmica, flexível, não-linear; intuitiva e rica em significados (FREITAS, 2000). Para abordar o tema "saúde", optou-se pela perspectiva que considera a possibilidade de restabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conteúdos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e refletir sobre questões da vida real e suas transformações (aprender na realidade e da realidade).

Dessa forma, foi apresentada a MP aos professores, e lançado o desafio de desenvolver atividades interdisciplinares envolvendo as áreas de Ciências e EF relacionadas à temática "saúde" com o auxílio dessa metodologia. Para o trabalho com a MP, utilizou-se, como base, o esquema do arco elaborado por Charles Maguerez e apresentado por Bordenave e Pereira (1989). O modelo do arco de

**HÁBITOS ALIMENTARES...**

Maguerez tem, como ponto de partida, a realidade que, observada sob diversos ângulos, permite ao aluno identificar e extrair os problemas ali existentes.

Também, a MP diferencia-se de outras metodologias de mesmo fim e consiste em problematizar a realidade, em virtude da peculiaridade processual que possui, ou seja, seus pontos de partida e de chegada; efetiva-se através da aplicação à realidade na qual se observou o problema, ao retornar posteriormente a essa mesma realidade, mas com novas informações e conhecimentos, visando à transformação (COLOMBO e BERBEL, 2007).

*Etapa 3. Percepção dos professores sobre o curso de capacitação desenvolvido*

Ao final, os professores que participaram da Capacitação responderam as seguintes questões abertas:

1. Você acredita na importância de cursos de capacitação para professores da educação básica?
2. Você já conhecia a Teoria da Problematização?
3. Você ficou satisfeito (a) com a capacitação? Superou suas expectativas? De quais atividades mais gostou?
4. Quais conteúdos você passou a trabalhar, referentes à saúde, em suas aulas?
5. Referente à nossa capacitação, o que VOCÊ, enquanto PROFESSOR (A), fez para melhorar a qualidade de vida de seus alunos?

Para a análise dos relatos dos participantes, foi realizada análise temática qualitativa, segundo Bardin (2004), a fim de categorizar as respostas de acordo com o conteúdo destas. Após a categorização dos dados qualitativos, foi realizada uma análise de frequências visando determinar o percentual de relatos em cada categoria.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A infância e a adolescência são períodos extremamente importantes para o desenvolvimento de um estilo de vida saudável, uma vez que os comportamentos adquiridos nessa fase tendem a ser perpetuados por toda a vida. Durante a adolescência, também ocorre o aumento da independência e do ganho de autonomia na tomada de decisões sobre práticas e comportamentos de vida. Essa situação pode ser preocupante pelo fato que os adolescentes passam a ficar mais expostos a comportamentos de risco à saúde, como etilismo, tabagismo, sedentarismo e alimentação inadequada (SOUZA *et al.*, 2011).

Conforme Souza *et al.* (idem), elevadas taxas de obesidade, atividade física insuficiente e má alimentação em crianças e adolescentes brasileiros representam uma oportunidade para a realização de intervenções que buscam a modificação desse quadro e a promoção da saúde.

Portanto, evidencia-se a seriedade do problema e a necessidade da inclusão do sobrepeso e da obesidade na infância como um dos graves problemas de saúde pública. De fato, observa-se que a obesidade infantil vem crescendo mundialmente em países

**HÁBITOS ALIMENTARES...**

desenvolvidos e em desenvolvimento, com sérias repercussões na saúde da população infanto-juvenil (SCHMITZ *et al.*, 2008).

Segundo Netto Oliveira (2010), a reversão desse quadro transformou-se numa das principais metas da Saúde Pública, particularmente, pelo fato de as populações, em idades cada vez mais precoces, serem afetadas pelo excesso de peso e suas consequências. Assim, os países economicamente desenvolvidos, e demais países em desenvolvimento, estão atualmente definindo estratégias para o controle de doenças crônicas não transmissíveis, sendo uma delas a promoção da alimentação saudável e o incentivo à prática de atividades físicas (VINHOLES, 2009).

Além disso, de acordo com Gonçalves *et al.* (2008), a escola aparece como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de melhoria das condições de saúde e do estado nutricional das crianças. É um setor estratégico para a concretização de iniciativas de promoção da saúde, como o conceito da "Escola Promotora da Saúde", que incentiva o desenvolvimento humano saudável e as relações construtivas e harmônicas.

Corroborando, um estudo realizado por Lanes *et al.* (2011), também no município de Uruguaiana/RS, com o principal objetivo de avaliar os índices de sobrepeso e de obesidade em alunos do Ensino Fundamental, detectou 21% de sobrepeso e 12% de obesidade nos escolares com faixa etária de 11 a 15 anos. Dessa forma, a partir dessa realidade, percebeu-se que se faz necessária a inclusão dessas temáticas no contexto escolar através dos educadores. Entretanto, para atingir tais metas, eles devem estar devidamente capacitados para a abordagem desses temas, sendo este um dos objetivos deste estudo. Segundo Loureiro (1996), é fundamental que o educador busque alternativas pedagógicas e curriculares que venham a melhorar o ensino, incorporando, nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola, temas urgentes, a fim de proporcionar uma ES que não se limite a simples informações de assuntos de saúde, mas que promova mudança no comportamento da criança, tornando-a consciente do que é necessário à promoção e à conservação da sua saúde, ou seja, um cidadão capaz de alterar seus hábitos e comportamentos e de estar em condições de reivindicar seus direitos.

Também, Gil-Pérez (2001) afirma que a aprendizagem de ciências deve se basear na proposição de problemas que levem em conta ideias, habilidades e interesses dos alunos. Essas atividades devem, portanto, ser acessíveis, de modo a permitir aos estudantes a análise da situação problemática, e, sob a orientação do professor, estes possam formular hipóteses e estratégias de resolução de problemas e possam analisar os resultados obtidos na investigação, cotejando-os com os da comunidade científica. Desse modo, torna-se possível a realização de atividades de síntese que favoreçam o aprendizado pelos alunos.

Acredita-se que a identificação dos principais fatores que modulam o comportamento alimentar é imprescindível para a adaptação de teorias que possam vir a fundamentar a intervenção nutricional, bem como para o desenvolvimento de materiais educativos. Estes são componentes do processo de aprendizagem e facilitam a produção de conhecimento quando adotados de maneira participativa e interativa (SANTOS e ROZEMBERG, 2006).

**HÁBITOS ALIMENTARES...**

Com base nas considerações explicitadas, apresentaremos, a seguir, os resultados, em conformidade com as três etapas realizadas no presente estudo.

*Etapas 1. Conhecimento do perfil dos professores participantes e características do curso de capacitação*

Participaram do curso de capacitação 24 professores de EF e 11 de Ciências. Destes, 40% trabalhavam há menos de 05 anos no magistério e 26% há mais de 20 anos. Com relação a suas cargas horárias, 66% dessa amostra perfaziam 20h semanais, 26% trabalhavam 40h e apenas 8% com 60h semanais.

No **Quadro 1**, são apresentadas as características das atividades desenvolvidas em cada encontro do curso de capacitação.

**Quadro 1: Principais temáticas e atividades desenvolvidas no curso de capacitação de professores**

| Nº do encontro | Carga horária | Temas discutidos                                                   | Atividades realizadas                                                                                                       | Nº de participantes |
|----------------|---------------|--------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| 1              | 4h            | Acolhida                                                           | Dinâmicas em grupo, brincadeiras para descontração, socialização, reflexões e expectativas sobre a capacitação.             | 35                  |
| 2              | 4h            | Metodologia da Problemática (MP)                                   | Questionário, apresentação da MP e explanação das atividades propostas no curso.                                            | 35                  |
| 3              | 4h            | MP, saúde em geral                                                 | Explanação do tema, atividades de conscientização e reflexão: <i>Como anda a nossa saúde?</i>                               | 31                  |
| 4              | 4h            | MP, sobrepeso e obesidade em escolares                             | Explanação do tema, apresentação de dados referentes à nossa população escolar e discussão.                                 | 33                  |
| 5              | 4h            | MP, sobrepeso e obesidade em escolares                             | Mesa redonda, com apresentação dos índices específicos de cada escola municipal.                                            | 35                  |
| 6              | 4h            | MP, sobrepeso e obesidade em escolares                             | Leitura, interpretação e discussão de artigos referentes ao tema.                                                           | 35                  |
| 7              | 4h            | MP, sobrepeso e obesidade em escolares                             | Debate entre os professores de Ciências e Educação Física (EF): <i>O que enquanto educadores, podemos fazer?</i>            | 34                  |
| 8              | 4h            | Alimentação e nutrição                                             | Palestra com a nutricionista responsável pela merenda municipal.                                                            | 30                  |
| 9              | 4h            | Alimentação e nutrição                                             | Mesa redonda para discussão do tema com nutricionista e pedagoga representante da Secretaria de Educação municipal (SEMED). | 33                  |
| 10             | 4h            | Hábitos alimentares e estilo de Vida saudável                      | Atividades práticas e teóricas relacionadas ao tema (investigação, caça palavras, cruzadinhas, enigmas, gincana).           | 31                  |
| 11             | 4h            | MP, projetos interdisciplinares                                    | Explanação do tema, discussão em pequenos grupos e troca de ideias entre os mesmos.                                         | 35                  |
| 12             | 4h            | MP, sobrepeso e obesidade                                          | Elaboração, pelos professores, de projeto interdisciplinar com a utilização da MP.                                          | 29                  |
| 13             | 4h            | MP, sobrepeso e obesidade                                          | Apresentação do projeto interdisciplinar elaborado pelos professores.                                                       | 31                  |
| 14             | 4h            | MP, hábitos alimentares e de vida saudáveis, sobrepeso e obesidade | Apresentação da aplicação dos projetos elaborados.                                                                          | 33                  |
| 15             | 4h            | MP, hábitos alimentares e de vida saudáveis, sobrepeso e obesidade | Finalização da aplicação dos projetos elaborados e questionário.                                                            | 35                  |

**Fonte:** Curso de Capacitação de professores de Uruguiana/RS 2011.

**HÁBITOS ALIMENTARES...**

Sabe-se que, apesar de os professores deste estudo acreditarem ser de extrema importância a abordagem de temas sobre saúde na escola, trabalhos apontam a dificuldade que eles atribuem a esse tipo de abordagem, no que se refere à aplicação e ao desenvolvimento dos temas de saúde nas escolas (FERNANDES *et al.*, 2005; SANTOS e BÓGUS, 2007). Os professores salientam a “difícil missão de vencer o conteúdo” paralelamente ao desenvolvimento destas atividades, considerando também a extensa carga horária nas escolas.

Nesse contexto, Mohr e Schall (1992), discorrendo sobre o quadro do ensino de saúde nas escolas brasileiras de ensino fundamental, salientam também o despreparo dos professores nessa área de conhecimento, a falta de qualidade da maioria dos livros didáticos disponíveis e a escassez de materiais alternativos, como indicadores negativos para efetiva ES na escola. Complementando essas questões, Nehring *et al.* (2002) afirmam que a falta de relação entre o Ensino das Ciências e a realidade vivenciada pelos alunos faz com que esses tenham um menor engajamento no processo de aprendizagem.

No entanto, cabe ao educador superar tais obstáculos (LIMA e VASCONCELOS, 2006), e como afirmam Prestes e Lima (2008), para obtermos mudanças em sala de aula e com os alunos, é necessário que o professor busque recursos que qualifiquem as aulas e as torne um lugar de prazer e de condições facilitadoras de diferentes aprendizagens.

Nesse sentido, Bordenave e Pereira (2002) ressaltam a importância de ensinar o aluno a ter uma “atitude científica”, pautada em experiências vividas, e isso depende da metodologia de ensino-aprendizagem adotada pelos professores. Para Bach e Carvalho (2012), em uma educação para a humanização, a autonomia e a emancipação, busca-se que os alunos sejam capazes de conhecer as ciências, os valores éticos, as relações explícitas ou ocultas da realidade, para, então, inserirem-se, engajarem-se no mundo e transformá-lo, melhorá-lo. Como relata Freire (1979), assim que o homem compreender sua realidade poderá levantar hipóteses sobre o desafio desta realidade e procurar soluções.

Corroborando com essa hipótese, afirma Berbel (1998) que as etapas da MP proporcionam a busca por possíveis soluções ou formas alternativas de amenizar um problema que efetivamente esteja perturbando, ou prejudicando o ambiente, ou a realidade observada. A MP parte de uma crítica do ensino tradicional e propõe um ensino diferenciado, cuja problematização da realidade e a busca de soluções possibilitam o desenvolvimento do raciocínio crítico do aluno. A problematização é voltada para a transformação e a conscientização dos direitos e deveres do cidadão. Para Gasparim (2005), as novas exigências da aprendizagem escolar consistem em que o educando, além de dominar teoricamente, possa usar os conhecimentos para resolver suas necessidades sociais. Nessas condições, o que se ensina e como se ensina são faces indissociáveis do mesmo processo, ou seja, os conhecimentos associados às práticas de onde provêm e em que estão agregados.

***Etapas 2. Construção de atividades interdisciplinares pelos professores participantes***

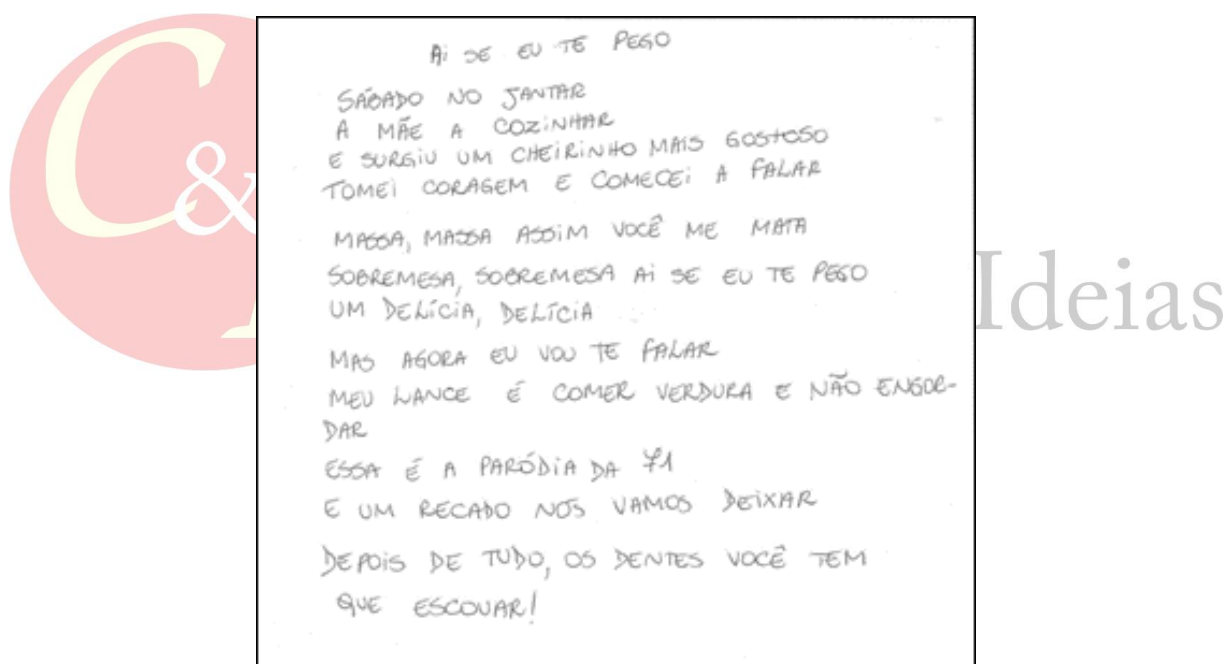
Com base no exposto acima, após discussões entre os docentes, houve uma construção coletiva de proposta interdisciplinar baseada na MP, com o tema “Vida Saudável”. A programação está demonstrada no **Quadro 2**.

**HÁBITOS ALIMENTARES...****Quadro 2: Distribuição das atividades por fase**

| 1ª Fase                                                                          | 2ª Fase                                         | 3ª Fase                                                                                                      | 4ª Fase                                            | 5ª Fase                                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| Procedimento para medição, pesagem e tabulação de dados para verificação do IMC. | Pesquisa sobre alimentação em casa e na escola. | Estudo dos alimentos: carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, aminoácidos e suas funções no organismo. | Confecção de jogos didáticos relacionados ao tema. | Reorientação alimentar e atividades físicas relacionadas. |

**Fonte:** Curso de Capacitação de professores de Uruguaiana/RS, 2011.

Para finalizar as atividades realizou-se uma “Gincana Nutricional”, com provas relacionadas aos próprios trabalhos, a fim de verificar o nível de conhecimento adquirido. Essa atividade foi aplicada a alunos do 8º ano do ensino fundamental, nas disciplinas de Matemática, EF e Ciências, por meio dos professores participantes da capacitação. A seguir, são comentadas algumas atividades realizadas ao longo do projeto.

**Figura 1: Paródia Vida Saudável**

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2000) descreve o trabalho educativo como um importante componente da atenção à saúde, que pressupõe troca de experiências e um profundo respeito às vivências e à cultura de cada um. Possui um potencial revolucionário, sendo capaz de, quando bem realizado, traduzir-se em resultados incomensuráveis para a promoção de uma vida saudável (OLIVEIRA, 2009).

Assim, a intenção é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, respeitando o universo cultural do aluno, explorando as diversas possibilidades

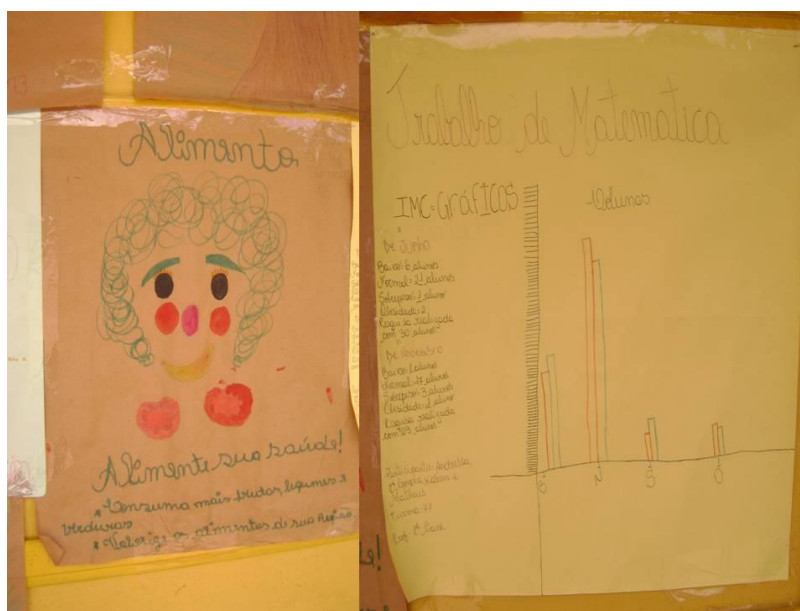
**HÁBITOS ALIMENTARES...**

educativas de atividades lúdicas espontâneas; fato este percebido na **figura 1**. Freire (1992) enfatiza que o fundamental é que todas as situações de ensino sejam interessantes para o educando, e que o corpo e a mente devam ser entendidos como componentes que integram um único organismo, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar.

De acordo com Rodrigues e Boog (2006), a educação nutricional pode promover o desenvolvimento da capacidade de compreender práticas e comportamentos, e os conhecimentos ou as aptidões resultantes desse processo contribuem para a integração do adolescente com o meio social, proporcionando ao indivíduo condições para que possa tomar decisões para resolução de problemas mediante fatos percebidos. Ainda ressaltam que essa educação deve agregar os conhecimentos do campo da antropologia da alimentação e os fundamentos teóricos do campo da educação, para que esteja inserida em um contexto político-social de promoção à saúde e à qualidade de vida.

Nesse sentido, verifica-se que o desenvolvimento das atividades de ES na assistência a crianças e adolescentes merece ser priorizado e planejado, com o objetivo de promover mudanças de comportamentos, pela adoção de práticas sistemáticas e participativas. Também, a preocupação e a responsabilidade na valorização de conhecimentos relativos à autoestima e à identidade pessoal, ao cuidado do corpo, à valorização dos laços afetivos e à negociação de atitudes e todas as implicações relativas à saúde da coletividade são compartilhadas e constituem um campo de interação na atuação escolar.

Nesse ambiente, o educador deve ser um facilitador, que saiba utilizar várias estratégias de ensino, contribuindo para a melhoria da alimentação das crianças (DAVANÇO *et al.*, 2004; BIZZO e LEDER, 2005). Para tal, deve também possuir conhecimentos e habilidades relacionados à promoção da alimentação saudável, procurando incorporá-los ao seu fazer pedagógico. Nesse sentido, a **figura 2** demonstra que questões envolvendo o peso (IMC) podem ser trabalhadas também em disciplinas como a matemática, através de gráficos, ou seja, no âmbito interdisciplinar.



**Figura 2: Confeção de cartazes**

**HÁBITOS ALIMENTARES...**

A complexibilidade do mundo atual exige o desenvolvimento de práticas interdisciplinares de ensino com a finalidade de alcançar um novo tipo de pensamento, além de fortalecer e contribuir para uma formação mais comprometida com a realidade. Conforme Fazenda (2009), toda disciplina científica, ao menos em sua origem, nasce de uma interdisciplina, porém a re-exploração das fronteiras das mesmas e as zonas intermediárias entre elas remetem ao cuidado na organização dos saberes e dos conhecimentos científicos.

No entanto, vale ressaltar que o professor pode adotar, no seu cotidiano, técnicas inovadoras, sofisticadas tecnologias, mas, se isso não estiver perpassado por mudança interior, mudança básica em seu modo de conceber educação, de nada servirá. De nada valerá adotar nova concepção pedagógica se ela não alterar sua prática (GENOVEZ *et al.* 2005). Também, é importante salientar que a formação de ambientes saudáveis no contexto escolar é necessária, com o desenvolvimento de projetos que contemplem essas questões, a exemplo da atividade supracitada.

Assim, a promoção de hábitos saudáveis em crianças e adolescentes possui relevância estratégica e deve ser encarada como prioridade por todos os setores sociais. De fato, por congrega a maioria das crianças e adolescentes de um país, a escola representa um espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas ações (SHARMA, 2006; PETERSON e FOX, 2007; VERSTRAETE *et al.*, 2007). Verificamos, na **figura 3**, exemplos de atividades, como colar, na pirâmide impressa, gravuras em papel representando os alimentos, e construir a Pirâmide dos Alimentos com materiais alternativos.



**Figura 3: Confeção da Pirâmide dos Alimentos**

**HÁBITOS ALIMENTARES...***Etapa 3. Percepção dos professores sobre o curso de capacitação desenvolvido*

Apesar de todos os professores acreditarem ser de fundamental importância o desenvolvimento de cursos de capacitação a fim de melhorar sua formação, grande parte destes (74%) não conhecia a MP. Afirmaram, ainda, que tais atividades de capacitação superaram suas expectativas, em especial, por possibilitar novas ideias para abordar o tema (36%), alternativas para questões do cotidiano (32%), discussões sobre a profissão (11%), dentre outras (21%).

No **Quadro 3**, são apresentadas as respostas categorizadas das questões referentes aos conteúdos que o professor passou a abordar após a capacitação, e o que fez para melhorar a qualidade de vida dos seus alunos.

**QUADRO 3: Relato dos professores após a Capacitação**

| <b>P4 Quais conteúdos você passou a trabalhar, referentes à saúde, em suas aulas?</b>                                              | <b>%</b> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| Atividades físicas, nutrição e hábitos de higiene.                                                                                 | 60       |
| Educação em saúde.                                                                                                                 | 20       |
| Obesidade e doenças relacionadas.                                                                                                  | 11       |
| Corpo humano em geral.                                                                                                             | 6        |
| Qualidade de vida de nossa comunidade.                                                                                             | 3        |
| <b>P5 Referente a nossa capacitação, o que VOCÊ, enquanto PROFESSOR (A), fez para melhorar a qualidade de vida de seus alunos?</b> | <b>%</b> |
| Proporciono orientações sobre alimentação equilibrada e saudável.                                                                  | 34       |
| Realizo debates e seminários.                                                                                                      | 28       |
| Oriento, a partir das dúvidas dos alunos, a fim de levarem uma vida saudável.                                                      | 14       |
| Sensibilização, pois é uma progressiva construção.                                                                                 | 12       |
| Peço trabalhos de pesquisa sobre o assunto abordado.                                                                               | 12       |

**Fonte:** Questionário de Avaliação dos (as) participantes do Curso de Capacitação dos professores de Uruguiana/RS, 2011.

Com base nas percepções desses educadores, percebe-se que acreditam ser de extrema importância a participação em Cursos de Capacitação e a abordagem de temas sobre saúde na escola. Contudo, mesmo sendo proposto pelos PCN (BRASIL, 1996), o trabalho com os temas transversais ainda é insignificante, pois as práticas educativas com esses temas pressupõem formas mais globais de trabalho, para as quais os professores se mostram ainda limitados (GALINDO e INFORSATO, 2008).

Por outro lado, Rodrigues, Kolling e Mesquita (2007) explicam que essas dificuldades devem ser vencidas, uma vez que as escolas precisam incorporar, de forma precoce, temas como saúde (alimentação e exercício físico) para que os indivíduos tenham instrução

**HÁBITOS ALIMENTARES...**

necessária a fim de prevenir doenças e de promover a saúde, através da adoção de hábitos saudáveis de vida, frutos de uma educação para a saúde do escolar.

Assim, os professores da Educação Básica têm sido desafiados a repensar suas práticas docentes frente às mudanças que assolam a escola. Em meio a uma sociedade onde os jovens precisam se informar e formar opiniões, juntamente com valores que os ajudem a entender o tempo, o espaço e as relações que e em que estão vivendo, a educação formal parece dar uma contribuição menor do que se almeja (BACH e CARVALHO, 2012). Nesse sentido, a MP pode ser uma ferramenta metodológica eficaz, pois, como afirmam Bordenave e Pereira (1989, p. 25), “usa-se a realidade para aprender com ela, ao mesmo tempo em que se prepara para transformá-la”. E, ainda, complementa Berbel (1999) que a etapa dos pontos-chave, no modelo do arco de Maguerez, estimula um momento de síntese após a análise inicial. É o momento da definição do que vai ser estudado sobre o problema a fim de se buscam uma resposta para este. Logo, na etapa de teorização, buscam informações e referências para a elaboração das hipóteses de solução dos problemas observados.

Além disso, a MP não requer grandes alterações materiais ou físicas na escola, as mudanças ocorrem na programação da disciplina; o que exige alterações na postura do professor e dos alunos para o tratamento reflexivo e crítico dos temas e na flexibilidade de local de estudo e aprendizagem, já que a realidade social é o ponto de partida e de chegada dos estudos (BERBEL, 1998). Vejamos, na **figura 4**, através do Arco de Maguerez, a ilustração das etapas utilizadas na MP, segundo Bordenave e Pereira (1989).



**Figura 4: Modelo do Arco de Maguerez**

De acordo com Genovez *et al.* (2005), os professores, quando ressignificam o conhecimento no currículo escolar por meio de temas ou problemas, podem ligá-los com o mundo e, ao mesmo tempo, integrar o conhecimento, as pessoas e a sociedade (BEANE, 2003). Assim, o uso de metodologias ativas que utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pode ser uma opção de aprendizagem significativa, pois, diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona – o à sua história e passa a ressignificar suas descobertas (MITRE *et al.*, 2008).

Logo, os resultados do presente estudo podem servir como base para que outras pesquisas enfoquem o ensino de ciências, a partir da realidade do aluno, numa perspectiva lúdica e interdisciplinar. Por fim, é também fundamental que as intervenções realizadas sejam sistematizadas, acompanhadas e avaliadas, e seus resultados disseminados. Dessa

**HÁBITOS ALIMENTARES...**

forma, auxiliarão na obtenção de maior qualidade de vida e saúde para a população brasileira (SCHMITZ *et al.*, 2008).

**CONCLUSÕES**

A estratégia empregada neste estudo fez emergir um projeto interdisciplinar relevante para o contexto escolar. O método foi efetivo uma vez que contribuiu para a ampliação da compreensão das práticas pedagógicas e daquelas próprias do comportamento alimentar dos adolescentes, possibilitando-lhes reflexão e possível busca de estratégias para pequenas mudanças no seu cotidiano, modificando, assim, seu estilo de vida e a qualidade de sua alimentação. No entanto, foi uma tarefa complexa para educadores e adolescentes, demandando a necessidade de pensar e refletir sobre.

Logo, acredita-se que, com a execução desta proposta e através dos resultados obtidos, foi possível apresentar novas perspectivas de melhoria do ensino na área de EF e de Educação em Ciências, a fim de incentivar um trabalho interdisciplinar visando a uma ES no contexto escolar. Também, destacando-se a importância deste estudo, como oportunidade de capacitação de professores para abordagem dos temas relacionados, e a necessidade do desenvolvimento de cursos de formação continuada para capacitá-los a trabalhar com temas urgentes e do cotidiano do aluno. Todavia, deve-se ainda considerar que a ES é um processo continuado, e os temas relevantes para a comunidade escolar devem ser incluídos no currículo, tratados ano a ano, com níveis crescentes de informação e de integração a outros conteúdos.

**AGRADECIMENTOS**

A pesquisa foi financiada com recursos de CNPQ, FAPERGS e CAPES, aos quais os autores agradecem.

**REFERÊNCIAS**

- BACH M.R; CARVALHO M.A.B. Metodologia da problematização na formação de docentes em nível médio: práticas e possibilidades. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_maria\\_regina\\_bach.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_maria_regina_bach.pdf)>. Acessado em: 15 jan. 2012.
- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BEANE J.A. Integração curricular: a essência de uma escola democrática. **Currículo sem fronteiras**. v.3, n. 2, p. 91-110. jul/dez, 2003.
- BERBEL N.A.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Interface - Comunic. Saúd. Educ.**; v2, p.139-154, 1998.
- BERBEL N.A.N. **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: EDUEL, 1999. 196 p.

**HÁBITOS ALIMENTARES...**

BIZZO M.L.G; LEDER L. Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para ensino fundamental. **Rev Nutr**, v. 18, p.661-7, 2005.

BOOG M.C.F. Educação nutricional: passado, presente, futuro. **Rev. Nutr. Puccamp**, Campinas, v.10. p.5-19, 1997.

BORDENAVE J.D; PEREIRA A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

BORDENAVE J.D; PEREIRA A.M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF. 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A implantação da unidade de saúde da família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 236p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF. 1998.

BRUG J; STEENHUIS I; VAN ASSEMA P; VRIES H. The impact of a computer-tailored nutrition intervention. **Prev Med**, v. 25, p.236-42. 1996.

CASTOLDI R; BIAZETTO A.C.F; FERRAZ D.F. Aplicação de módulo didático com o tema nutrição a alunos do ensino fundamental. **Exp. em Ens. de Ciênc.** – v5(1), p. 89-95, 2010.

CERVATO M.A; DERNTL A.M; LATORRE M.R.D.O; MARUCCI M.F.N. Educação nutricional para o ensino fundamental. **Rev. Nut**, Campinas, v. 18, p. 125-140, 2005.

COLOMBO A.A; BERBEL N.A.N. Metodologia da problematização com o Arco de Magueres e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007.

CORRÊA C.I.M; BRAGA T.M.S. **Análise da participação da escola pública na educação sexual dos alunos**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003. Disponível em:< [http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bma/33004110040P5/2003/correa\\_cim\\_m\\_e\\_mar.pdf](http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bma/33004110040P5/2003/correa_cim_m_e_mar.pdf)>. Acessado em: 05 fev. 2012.

DAVANÇO G.M; TADDEI J.A.A.C; GAGLIANONE C.P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico expostos e não expostos a curso de educação nutricional. **Rev Nutr**, v. 17, p.177-84, 2004.

DAVIS K; CHRISTOFFEL K.K. Obesity in preschool and school age children: treatment early and often is best. **Arch Pediatr Adolesc Med**, v. 148, p. 1257-61, 1994.

DEMO P. O professor e seu direito de estudar. In: NETO, Alexandre S.; MACIEL, Lizete S.B. **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

DIETZ W.H. The role of lifestyle in health: the epidemiology and consequences of inactivity. **Proc Nutr Soc**, v. 55, p.829-40, 1996.

DINIZ M.C.P; OLIVEIRA T.C; SCHALL V.T. Saúde como compreensão de vida: avaliação para inovação na educação em saúde para o ensino fundamental. **Rev. Ensaio**, Belo Horizonte: v.12, n.01, p.119-144, jan-abr, 2010.

**HÁBITOS ALIMENTARES...**

FAZENDA I.C.A. Formação de professores: dimensão interdisciplinar. **Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP**, v. 1, n. 1, p.103-109,2009.

FERNANDES M.H; ROCHA V.M; SOUZA D.B. A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 12, n. 2, p. 283-91, 2005.

FOCESI E. Educação em saúde na escola. O papel do professor. **Rev. Bras Saúd Esc**, v. 1, n. 2, p. 4-8, 1990.

FOLMER V; BARBOSA N.B.V; SOARES F.A; ROCHA J.B.T. Experimental activities based on ill-structured problems improve brazilian school students' understanding of the nature of scientific knowledge. **Rev. Electr. de Ens. de las Cienc.**, v. 8, n. 1, p. 232-254 ,2009.

FREIRE J. **Educação Física de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. Campinas: Scipione, 1992.

FREIRE P. **Extensão ou comunicação**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREITAS C.M (Org.). Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. & Saúd Colet.**, Rio de Janeiro: v.5, n.1, p.163-177, 2000.

GALINDO C.J; INFORSATO E.C. Manifestações de necessidade de formação continuada por professores do 1º ciclo do ensino fundamental. **Dialogia**, São Paulo: v.7, n.1, p.63-76, 2008.

GASPARIM J.L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3 ed. Rev. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

GELLAR L.A; SCHRADER K; NANSEL T.R. Healthy eating practices: perceptions, facilitators, and barriers among youth with diabetes. **Diabetes Educ**, v. 33, p.671-9. 2007.

GENOVEZ M.S; SOUZA M.T.B.T.G; CASERIO V.M.R. Formação de professores: um compromisso Social e político teorias e práticas. In: **Projetos e práticas de formação de professores**. Comunicações Científicas VIII Congresso Estadual Paulista sobre formação de educadores - Universidade Estadual Paulista, p. 163-173, 2005.

GIL-PÉREZ D. Saber dirigir o trabalho dos alunos. In: CARVALHO, Ana Maria; Gil- PÉREZ. **Formação de professores de ciências**. São Paulo: Cortez. 2001.

GONÇALVES F.D; CATRIB A.M.F; VIEIRA N.F.C; VIEIRA L.J.E.S. Health promotion in primary school. **Interface Comunic Saúd Educ**, v. 12, p.181-92, 2008.

GUEDES D.P; GUEDES J.E.R.P. Subsídios para implementação de programas direcionados à promoção da saúde através da Educação Física Escolar. **Revista da Associação de Professores de Educação Física de Londrina**. v.8, n.15, p.3-11, 1993.

LANES K.G; LANES D.V.C; PUNTEL R.L; SOARES F.A.A; FOLMER V. Sobrepeso e obesidade: implicações e alternativas no contexto escolar. **Rev. Ciênc. & Id.**, v. 3, n. 1, p. 1-18,2011.

LIMA K.E.C; VASCONCELOS S.D. Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.52, p. 397-412, jul./set. 2006.

LOUREIRO C.F.B. A educação em saúde na formação do educador. **Rev. Bras. de saúd. Esc.**, v. 4, n. 3/4,p. 10-13, 1996.

MITRE S.M; SIQUEIRA-BATISTA R; GIRARDI-DE-MENDONÇA J.M; MORAIS-PINTO N.M; MEIRELLES C.A.B; PINTO-PORTO C; MOREIRA T; HOFFMANN L.M.A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Rev Ciênc. & Saúd. Col**, v. 13(Sup 2), p.2133-2144, 2008.

**HÁBITOS ALIMENTARES...**

MOHR A; SCHALL V. Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p. 199-203, abr/jun. 1992.

NEHRING C.M; SILVA C.C; DE OLIVEIRA TRINDADE J.A; PIETROCOLA M; LEITE R.C.M; PINHEIRO T.F. As ilhas de racionalidade e o saber significativo: o ensino de ciências através de projetos. **ENSAIO – Pesq em Educ em Ciênc**, v.2, n.1, p. 1-18 , 2002.

NETTO – OLIVEIRA E.R. Sobrepeso e obesidade em crianças de diferentes níveis econômicos, **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.**, v.12(2), p.83-89, 2010.

NI MHURCHU C; MARGETTS B.M; SPELLER V.M. Applying the stages-of-change model to dietary change. **Nutr Rer**, v. 55(1 Pt 1), p.10-6. 1997.

NONOSE E.R.S; BRAGA T.M.S. **Formação do professor para atuar com saúde/doença na Escola**.2008. Disponível em:<[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/407\\_455.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/407_455.pdf) > Acessado em: 20 jan. 2012.

OLIVEIRA C.B. As ações de educação em saúde para crianças e adolescentes nas unidades básicas da região de Maruípe no município de Vitória, **Ciênc. & Saúd. Colet.**, v.14(2), p. 635-644, 2009.

OPAS. Oficina Sanitária Panamericana. **Escuelas promotoras de salud: modelo y guía para la acción**. Washington (DC); p.1-19, 1996.

PATRICK K; SPEAR B; HOLT K; SOFKA D. **Bright futures in practice: physical activity**. Arlington (VA): National Center for Education in Maternal and Child Health, 2001.

PETERSON K.E; FOX M.K. Addressing the epidemic of childhood obesity through school-based interventions: what has been done and where do we go from here? **J Law Med Ethics**, v. 35, p.113-30, 2007.

PRESTES R.F; LIMA V.M.R. O uso de textos informativos em aulas de ciências. **Exp. Ens. Ciênc.**, v.3, n.3, p.55-70, 2008.

RIGHI M.M.T; FOLMER V; SOARES F.A.A. Concepções de estudantes do Ensino Fundamental de escolas públicas sobre alimentação, **VIDYA**, Santa Maria, v. 31, n. 1, p. 63-76, jan./jun., 2011.

RODRIGUES E.M; BOOG M.C.F. Problematização como estratégia de educação nutricional com adolescentes obesos, **Cad. Saúd Públ**, Rio de Janeiro, v. 22(5), p.923-931, mai, 2006

RODRÍGUEZ C.A; KOLLING M.G; MESQUITA P. Educação e saúde: um binômio que merece ser resgatado. **Rev. Bras. de Educ Méd.**, v. 31, n.1, p. 60 – 66, 2007.

SANTOS K.A; ROZEMBERG B. Estudo de recepção de impressos por trabalhadores da construção civil: um debate das relações entre saúde e trabalho. **Cad Saúd. Públ.**, v. 22, p.975-85, 2006.

SANTOS K.F; BÓGUS C.M. A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: um estudo de caso. **Rev Bras Cresc Desenvolv Hum**, v.17, n.3, p.123-133, 2007.

SCHMITZ B.A.S; RECINE E; CARDOSO G.T; SILVA J.R.M; AMORIM N.F.A; BERNARDON R; RODRIGUES M.L.C.F. Proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar, **Cad. Saúd Públ**, Rio de Janeiro, v.24 Sup 2, p.S312-S322, 2008.

SHARMA M. International school-based interventions for preventing obesity in children. **Obes Rev**, v.8, p.155-67, 2006.

SOUZA E.A; FILHO V.C.B; NOGUEIRA J.A.D; JÚNIOR M.R.A. Programas de atividade física e alimentação saudável em escolares **Cad. Saúd Públ**, Rio de Janeiro, v. 27(8), p.1459-1471, ago, 2011.

**HÁBITOS ALIMENTARES...**

VERSTRAETE S; CARDON G.M; CLERCQ D.L.R.; BOURDEAUDHUIJ I.M.M. A comprehensive physical activity promotion programme at elementary school: the effects on physical activity, physical fitness and psychosocial correlates of physical activity. **Public Health Nutr**, v.10, p.477-84, 2007.

VINHOLES D.B; ASSUNÇÃO M.C.F; NEUTZLING M.B. Frequência de hábitos saudáveis de alimentação medidos a partir dos 10 Passos da alimentação saudável do Ministério da Saúde. **Cad. Saúd. Públ.** v. 25, n. 4, Rio de Janeiro, abril, 2009.

YAGER R.E; MCCORMACK A.J. Assessing teaching/learning successes in multiple domains of science and science education. **Science education**, v. 73, p.45-58. 1989.



Revista  
Ciências & Ideias